

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TERRA, MÃE COMPRADA E VENDIDA

O livro bíblico do Levítico (25,35-38) conta que o Senhor falou a Moisés no Monte Sinai, dizendo: "Se o teu irmão que vive ao teu lado cair na miséria e estiver sem recursos, sustenta-o como se fosse um estrangeiro ou um agregado que vive contigo. Dele não receberás nem juros nem vantagens. Teme a Deus, para que teu irmão possa viver contigo. Não lhe emprestes dinheiro a juros nem viveres por usura. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos libertou do Egito, para vos dar a terra de Canaã, para eu ser o vosso Deus".

Com esta palavra de Deus a Moisés, o texto-base da Campanha da Fraternidade/86 começa a reflexão sobre a especulação e valorização do solo urbano no Brasil. Continua o documento da CNBB, a respeito do inchaço de nossas periferias urbanas e a extensão de nossas cidades: "Os espaços vazios estocados impedem uma justa distribuição do espaço urbano, porque eles são mantidos fundamentalmente em função de sua valorização. Tal valorização raramente é fruto do trabalho do proprietário. Em geral, ela ocorre por causa da melhoria da infra-estrutura urbana. O proprietário fundiário e/ou os promotores imobiliários e/ou o capital financeiro usufruem, assim, gratuitamente, dos equipamentos e da mão-de-obra coletivos, que se instalem nas proximidades e/ou promovem a circunvizinhança. O resultado é sua valorização à custa dos outros".

"A Constituição Brasileira de 1934 e as Constituições posteriores afirmam, no entanto, que deve ser devolvida à comunidade, via Governo, a captação da valorização imobiliária conseguida através dos investimentos governamentais. Por outro lado, em parte são os espaços vazios dentro da cidade que forçam uma ocupação mais extensiva da periferia, aumentando em muito os custos da infra-estrutura urbana. As cidades tornam-se territorialmente maiores, devido aos espaços vazios internamente. Além disso, a estocagem de terras urbanas, além de aumentar os percursos dos trabalhadores, desperdiça os recursos públicos, exigindo redes de luz, água e esgoto mais extensas".

LINHAS PASTORAIS

CAMPANHA DA FRATERNIDADE: POR QUE TEMAS SOCIAIS?

- Nos últimos anos a Campanha da Fraternidade (CF) tratou de temas sociais: Trabalho e Justiça(78), Ecologia(79), Migrações(80), Saúde(81), Educação(82), Violência(83), Vida(84), Fome(85). Ninguém discute que são temas de profunda atualidade para o Brasil.

- Muitos perguntam: Por que é que a Igreja se envolve nos temas sociais e deixa de lado seus temas próprios? Os temas sociais não cabem ao Estado?

- Olhando bem o trabalho global da Igreja, descobriremos que nunca esquece ou menospreza seus deveres fundamentais. Justamente para assumir, com alegria e coragem, a causa do Povo sofrido, a Igreja cuida de alimentar suas atividades pastorais com o alimento da Fé, da Esperança e do Amor. Para ser fiel à sua missão, a Igreja vive sempre em estado de conversão, está sempre avaliando seu trabalho pastoral à luz do Evangelho.

Em tal situação, nosso povo luta em busca e defesa do direito à moradia. "A forte e persistente crise econômica dos últimos anos gerou um empobrecimento generalizado das classes populares, mas também da classe média, que repercutiu no agravamento da situação da moradia. O Banco Nacional de Habitação (BNH), que deveria exercer uma função social e permitir aquisição da casa própria a baixo custo para os trabalhadores de renda baixa, não só não conseguiu cumprir sua função, mas canalizou grande parte de sua captação de recursos para o financiamento de imóveis de luxo, acabando por se envolver com grandes escândalos financeiros". "A diminuição dos salários reais e o desemprego levaram grande número de famílias a mudar de moradias. Já não podiam mais pagar as prestações cobradas ou o aumento do aluguel. Para muitas famílias com renda mais baixa, isso significou a necessidade de inventar novas estratégias de sobrevivência. Como último recurso, apareceram as chamadas 'invasões' e 'ocupações' de áreas públicas ou abandonadas, criando novas favelas e cortiços e também os 'acampamentos'.

As 'invasões', que se multiplicaram ao longo dos últimos anos, têm características novas, comparadas com as que ocorreram desde os anos 30 e com a realidade da favelização. Estas 'invasões' recentes são geralmente repentinas e maciças, efetivadas por pessoas com renda muito baixa ou irregular, que já moraram na cidade ou até alugavam quartos nas favelas, mas não podiam mais pagar..." "Embora muito penosas para seus autores, que já não têm mais nada a perder, as pessoas manifestam, geralmente, um certo grau de organização anterior ao momento da invasão coletiva e contam com algum apoio externo. Os terrenos são repartidos entre os 'invasores', e demarcados. As 'invasões' constituem uma nova forma de luta urbana em época de crise econômica, num contexto político menos repressivo. Somente um corajoso planejamento urbano poderá inverter a ocorrência destas soluções encontradas, na maioria dos casos, por famílias desesperadas". (F.L.T.)

IMAGEM DE TERRA PARA O CAMPONÊS

1. História secular, história da Terra querida e sofrida que deve sempre dar ao magro lavrador o Pão doloroso, azedo de medo, que o diabo amassou. Nada mais fora o Pão e as roupas servis, usadas, rasgadas de dor escravidão. A terra da fazenda quem lava? Quem planta gementes sementes, de martírio oferenda? Toda a imensa riqueza flui por entre os dedos cansados, chagados dos que não têm defesa. — Não entendéis, ó Senhor, a vergonha inominável, a frustração dolorosa do vosso plano de Amor?

2. História dolorosa da terra amanhada com dor e terror, para dar generosa ao grão senhor ambíguo dinheiro e poder que é laço devasso de mundo torpe, iníquo. Duro senhor de engenho, cruel fazendeiro, esfinge que finge ser de Cristo desenho... Como? Explorando o irmão de quem Deus é Pai, bondoso, amoroso, sem discriminação? Como? Esmagando o fraco que não tem defesa, jogado, trancado no mísero barraco? — Escutai, ó meu Senhor, a dor secular da Terra, a dor secular dos pobres. Livrai-nos, libertador!

3. Séculos são já passados de tortura e vozes gritantes, berrantes de pobres explorados. Basta, Senhor, já basta! Chegamos ao fim da meta completa que nos cansa e desgasta. Depois de tanta guerra, nós, homens do campo, cansados, magoados, queremos nossa Terra. Queremos trabalhar no chão que é sinal de herança e esperança dos que querem lutar. Depois de tanta luta, pobres vagabundos sem eira nem beira, dai Paz a quem labuta. — Longos anos andarilhos, lutamos buscando terra, mas enfim na terra estamos, prometida aos vossos filhos. (A.H.)

que, por sua estrutura, por sua organização, por sua mensagem pode exercer papel conscientizador e formador em todas as regiões do País e pode ter um contato direto, bem aceito, nas camadas populares.

- Considere-se o estado de marginalização em que vive, há séculos, o nosso Povo e facilmente se sente que a CF é uma tentativa perseverante, ampla de integração do Povo marginalizado no processo social. A CF desperta no Povo a consciência dos problemas nacionais que não podem ser resolvidos a não ser pela participação de todos.

- Quanto mais fortificada for a Igreja pela fidelidade a Jesus Cristo e à sua missão, tanto mais criativa, corajosa, dinâmica, alegre será na sua identificação com o Povo e na sua participação nos problemas sociais para o bem do Povo. (A.H.)

3º DOMINGO DA QUARESMA (02-03-1986)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos da Missa da Campanha da Fraternidade/86.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Peregrinos do Reino dos Céus / para o Pai elevemos as mãos / recebemos a TERRA DE DEUS / partilhamos a TERRA DE IRMÃOS!

1. No deserto Jesus foi tentado / a ser dono de tudo e não quis / hoje é esse o grande pecado / que nos faz este mundo infeliz.
2. Na montanha Ele se transfigura / mostra a glória que veio nos dar / mas a nossa ambição desfigura / tanto pobre sem terra e sem lar!
3. Somos filhos do Deus que dá tudo / vida, amor, terra, bens e perdão / mas exige de nós sobretudo / convivência de irmão com irmão.
4. Temos todos um pouco de crime / ninguém pode só pedra atirar / vendo a terra que o sangue redime / e o egoísmo profana, ao cercar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A missa de hoje apresenta Moisés como figura do líder cristão. Líder cristão é o agente de pastoral, é o pai de família, é a mãe de família, é o cristão despertado e consciente de sua comunidade, é o cristão que deixou de se preocupar muito consigo mesmo e passou a se preocupar com a sorte do próximo. Moisés é chamado para perto de Deus, não para se consolar e sentir-se protegido, mas para receber a ordem de voltar e libertar o povo da escravidão e dos maus tratos. Eis aí, na ordem de Deus e na maneira como Moisés a entendeu, a essência do que é ser cristão. Pouco adianta, continua São Paulo, submeter-se aos mesmos ritos, assistir às mesmas missas, usar a formalidade dos mesmos sacramentos: tudo isso pode ainda não definir coisa alguma; e a prova é que países chamados cristãos têm servido de base para exportação das maiores injustiças e sistemas de injustiças. Ritos religiosos não devem ser computados como frutos da fé e até se transformam em cortina de fumaça ou chuva em chão de pedra. São Paulo viu longe e atribuiu o endurecimento do coração à ambição que vai por cima de cadáveres. É o que está exemplificado no evangelho: a ambição pelo poder, para manter o poder, leva os chefes do povo a cometerem as maiores injustiças contra o povo. Mas com vocês é diferente, diz o Senhor: se não mudarem de mentalidade, vocês também simplesmente morrerão.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Crísto, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Crísto, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos chamastes a participar em vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 COLETA

S. Senhor Deus, fonte de toda misericórdia e de toda bondade, vós nos indicastes a mudança de mentalidade, a justiça fraterna e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão de nossa fraqueza, para que sejamos humildes no reconhecimento de nossas faltas e confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Éxodo (3,1-8a.13-15). Moisés é chamado para perto de Deus, não para cumprir uma promessa ou só executar um rito religioso, mas para receber a ordem de libertar os irmãos oprimidos.

L. "Moisés estava cuidando das ovelhas de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midian. Certo dia, levou as ovelhas muito longe no deserto e chegou ao Monte Horeb, isto é, o Monte de Deus. O Mensageiro do Senhor mostrou-se a ele, numa chama de fogo, no meio de um arbusto. Moisés viu que o arbusto estava em chamas mas não se consumia. Moisés falou consigo: 'Vou olhar mais de perto esta coisa estranha e saber por que o arbusto não se consome'. O Senhor Deus viu que Moisés se aproximava para olhar e o Senhor Deus o chamou do meio do arbusto: 'Moisés, Moisés?' Ele respondeu: 'Aqui estou'. O Senhor Deus lhe disse: 'Não chegues mais perto. Tira as sandálias, porque o lugar que pisas é terra santa'. E Deus acrescentou: 'Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó'. Moisés tapou a cara, porque teve medo que seus olhos olhassem para Deus". O Senhor Deus disse: "Eu vi a humilhação de meu povo no Egito e escutei os seus clamores, provocados pelos maus tratos dos opressores. Eu conheço os seus sofrimentos. Desci para libertar meu povo da opressão dos egípcios e para levá-lo a uma terra grande e fértil, onde brotam leite e mel". Moisés retrucou a Deus: "Se vou aos filhos de Israel e lhes digo que o Deus de seus pais me envia a eles e eles me perguntam: Qual é o seu nome? o que é que vou responder?" Deus disse a Moisés: "Eu sou Aquele que sou! Assim dirás ao povo de Israel: aquele que se chama Eu Sou me enviou a vocês. E lhes dirás também: Aquele Que É, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó me enviou. Este será meu nome para sempre e com este nome me invocarão os filhos e descendentes de vocês". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

tam: Qual é o seu nome? o que é que vou responder?" Deus disse a Moisés: "Eu sou Aquele que sou! Assim dirás ao povo de Israel: aquele que se chama Eu Sou me enviou a vocês. E lhes dirás também: Aquele Que É, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó me enviou. Este será meu nome para sempre e com este nome me invocarão os filhos e descendentes de vocês". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Bem-aventurados são os mansos / pois a terra de Deus herdarão! (Recita-se o salmo do dia).

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (10,1-10.12) Em vez de caminharem juntos, na solidariedade, para a Terra Prometida, eles se deixaram levar pela ambição e pela cobiça: produziram a injustiça e só ganharam a morte.

L. "Irmãos, recordo agora a vocês que nossos antepassados estiveram todos à sombra da nuvem e todos passaram o mar. De alguma maneira, foram batizados na nuvem e no mar para ser o povo de Moisés; todos comeram do mesmo alimento espiritual e todos beberam a mesma bebida espiritual, pois bebiam de uma rocha espiritual que os seguia, e a rocha era Cristo. Mas Deus não se agradou da maioria deles, pois ficaram mortos no deserto. Tudo sucedeu como exemplo para nós, para que não nos abandonemos aos maus desejos, como eles fizeram. Vocês também não se queixem contra Deus, como alguns deles se queixaram e o Anjo Exterminador acabou com eles. Estas desgraças aconteceram para nosso exemplo e a Bíblia as relata para ensinar-nos a nós, que nascemos na plenitude dos tempos. Assim, aquele que acha que está firme, tenha cuidado para não cair". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Salve, Cristo, Palavra da vida, / Evangelho que vens anunciar / fermento, é luz, é semente / que na terra vai logo brotar!

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (13,1-9). O mal no mundo não acontece por fatalidade, como ação de uma força distante de nós: o mal é o resultado das más ações e omissões de nós mesmos, em nossa maneira de conviver e organizar o mundo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Quando Jesus assim falava, alguns se apresentaram a ele e lhe contaram o que havia sucedido com os galileus que Pilatos havia assassinado no templo, misturando o sangue deles com o sangue dos sacrifícios. Jesus respondeu: 'Vocês acham que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros galileus, por haverem sofrido esta desgraça? Eu lhes digo que não, mas se vocês não fizerem penitência, perecerão do mesmo jeito. E essas dezoito pessoas que morreram esmagadas, quando ruiu a torre de Siloé, vocês acham que eram mais culpadas que os outros habitantes de Jerusalém? Eu lhes digo que não, mas se vocês não mudam o coração e a vida, morrerão do mesmo jeito'". Jesus fez ainda esta comparação: "Certo homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Foi buscar figos e não achou. Disse então ao empregado: 'Olha, fazem três anos que venho buscar figos nesta figueira, mas nunca encontro nada. Corta-a, porque ela só serve para esgotar a terra'. Mas ele argumentou: 'Patrão, deixe-a mais um ano, assim terei tempo de cavar em redor e botar estrume. Pode ser que assim ela dê fruto mais adiante; se não der, você então corta'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Senhor, a Igreja nos apresenta hoje as figuras de Moisés, do apóstolo Paulo e de Jesus Cristo como líderes engajados na luta sem fim pelos direitos humanos, pela libertação dos oprimidos e pelas condições de vida digna para vossos filhos. Atendei às nossas preces, através das quais pedimos não tanto a proteção particular mas a força de também nos engajarmos na obra libertadora de Cristo:
C. 1. Pelo Papa João Paulo II, pelos dirigentes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, por todos os nossos pastores, para que eles assumam cada vez mais o seu papel de libertadores do povo de Deus, rezemos ao Senhor.

2. Por todos os bispos do Brasil, pelos nossos sacerdotes e agentes de pastoral, para que eles aprofundem cada vez mais a coragem de lutar pela meta evangélica dos direitos humanos dos mais fracos, rezemos ao Senhor.
3. Para que a perseguição, a intolerância e os dogmatismos oficiais, em vez de nos desanimarem, nos levem a ver as semelhanças da Igreja perseguida com a Igreja primitiva dos santos e dos mártires, rezemos ao Senhor.
4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, o que poderá nossa insuficiência contra os imensos poderes da política e do dinheiro? Ajudai-nos com vossa graça e dai-nos uma fé profunda, para sabermos que a força maior que existe é a Verdade a qual, na prática, significa amor e doação aos

irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Ó Pai, te agradecemos pelo vinho e pelo pão / são frutos do trabalho e da riqueza deste chão!

- Neste altar apresentamos o lamento / das famílias despejadas do seu chão / tanta fome, desemprego e sofrimento / gerados pelo luxo e ambição.
- Que esta mesa seja exemplo de partilha / onde a vida é celebrada em comunhão / nesta mesa somos uma só família / que se trate com justiça todo irmão!

14b (NA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA)

- A — Embora fosse de divina condição / Cristo Jesus não se apegou ciosamente a ser igual em natureza a Deus Pai.
T — Jesus Cristo é o Senhor / para a glória de Deus Pai!
B — Porém evaziou-se de sua glória / e assumiu a condição de um escravo / fazendo-se aos homens semelhante.
A — Reconhecido externamente como homem / humilhou-se obedecendo até à morte / até à morte humilhante numa cruz.
B — Por isso Deus o exaltou sobremaneira / e deu-lhe o nome mais exelso, mais sublime / e elevado muito acima de outro nome.
A — Para que, ao nome de Jesus, nosso Senhor, / se sobre reverente todo joelho / seja nos céus, seja na terra ou nos abismos.
B — E toda língua reconheça, confessando / para a glória de Deus Pai e seu louvor: / "Na verdade, Jesus Cristo é o Senhor!"

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus de bondade, por este santo sacrifício estamos também pedindo perdão dos nossos pecados; fazei que saibamos também perdoar os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus!

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação!

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Este pão que nos dá vida é apelo ao compromisso / é o Senhor quem nos convida pra vivermos a serviço.

- Nossa terra que lavramos, faz de nós um povo irmão / pois do trigo que plantamos, repartimos hoje o pão.
- Jesus Cristo é a imagem de quem morre pelo irmão / este pão nos dê coragem de viver em doação.
- Quem divide a sua terra, vive a vida em comunhão / quem aos bens se prende e aferra, tem fechado o coração.
- Terra boa semeada dá seu fruto cem por um / vamos juntos na jornada, sem deixar irmão algum.
- Nossa terra é dom divino, nossa herança e nosso bem / quem explora o pequenino, ao Senhor rouba também.
- Repartindo o mesmo pão, nesta Ceia do amor / partilhemos nosso chão, pois a terra é do Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Senhor nosso Deus, neste encontro eucarístico recebemos o alimento da fé, a clareza maior do conhecimento. A consciência mais clara da missão e a garantia de nossa imortalidade. Ajudai-nos agora a viver, em nossa vida cotidiana, a grandeza do sacramento que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Moisés entendeu a iluminação interior do chamado de Deus como necessidade de lutar pela libertação, pelos direitos e pela dignidade de seu povo. O intelectual Paulo de Tarso, ao descobrir Cristo e o Evangelho, chutou para o alto as baboseiras da presunção humana e saiu por aí a fora, perseguido mas clamando sempre que só o que vale para o homem é Cristo, com suas metas de justiça fraterna e amor. O normal de nosso eu é a ambição, que funciona como o braço de ferro de nossas necessidades de segurança. Ambição, cobiça, riqueza, segurança, garantia, eis alguns nomes para a mesma fonte de todos os pecados. E em nome disso aí que se organiza o mundo. E o resultado está à nossa frente: desigualdades gritantes, irmãos sugando irmãos, irmãos matando irmãos. E tudo isso ainda leva o rótulo da civilização cristã. No tempo da quaresma, soa como um trovão a palavra de Cristo: "Se não mudarem esta mentalidade, vocês vão simplesmente morrer".

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 2,24-30. / 3ª-feira: Dn 3,25-34-43; Mt 18,21-35. / 4ª-feira: Dn 4,1-5-9; Mt 5,17-19. / 5ª-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23. / 6ª-feira: Os 14,2-10; Mc 12,28b-34. / Sábado: Os 6,1-6; Lc 18,9-14. / Domingo: Js 5,9a-10-12; 2Cor 5,17-21; Lc 15,1-3.11-32.

MAIS CONFIANÇA, SENHOR CARDEAL

Acaba de ser publicada em livro (*Relatório sobre a Fé*) uma longa entrevista do cardeal Ratzinger ao jornalista italiano Vittorio Messori. Ratzinger é prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, um dos mais importantes dicastérios da Cúria Romana. Dada a importância do cargo que ocupa, a *Folha* transcreve alguns trechos da desanimada entrevista, para informação e debate de nossas comunidades. Por que o pessimismo a respeito de uma Igreja que, em última instância, dizemos que é de Deus e por Deus é garantida? Em contrapartida, por que não sentimos tal desânimo em nossas Comunidades, formadas de gente pobre? Por que o cardeal não sente a alegria eclesial que sentimos?

Concílio Vaticano II: "O Vaticano II encontra-se hoje numa luz crepuscular. Pela ala assim chamada 'progressista' da Igreja é considerado, há muito, não mais relevante para o presente. De outra parte, é considerado pela ala 'conservadora' como responsável pela atual decadência da Igreja Católica e até mesmo julgado como apostasia, em relação ao Concílio de Trento e do Vaticano I: tanto assim que houve quem chegasse ao ponto de pedir um anulamento ou uma revisão que equivalesse a tanto". (*Você acha nossa igreja decadente?*)

Balanço dos últimos 20 anos: "É incontestável que os últimos 20 anos foram nitidamente desfavoráveis para a Igreja Católica. Os resultados que se seguiram ao Concílio parecem cruelmente opostos às expectativas de todos, a começar pelas do Papa João

XXIII e depois do Papa Paulo VI. O papa e os padres conciliares esperavam uma nova unidade católica e, em vez disso, foi-se a um dissenso que pareceu passar da autocritica à autodestruição. Esperava-se um novo entusiasmo e, demasiadas vezes, terminou-se no tédio e no desencorajamento. Esperava-se um salto para a frente e, em vez disso, chegou-se a um processo progressivo de decadência, sob a bandeira de um suposto 'espírito do Concílio', e desse modo o desacreditaram". (*Você concorda com o pessimismo do cardeal?*)

Sobre a natureza da Igreja: "Para os católicos, a Igreja é composta de homens que lhe organizam o rosto externo; mas atrás dele, as estruturas fundamentais são queridas por Deus e por isso são intocáveis. Atrás da face humana, está o mistério de uma realidade sobre-humana, sobre a qual o reformador, o sociólogo, o organizador não possuem nenhuma autoridade para intervir. Por trás do conceito hoje tão enfatizado da Igreja como unicamente povo de Deus, estão sugestões de eclesiologias que, de fato, retornam ao Antigo Testamento e até, talvez, a sugestões políticas, partidárias, coletivistas. A Igreja de Cristo não é um partido, não é uma associação, não é um clube. A sua estrutura profunda e inalterável não é democrática mas sacramental, portanto hierárquica". (*Por que estas insistências de que a Igreja de Cristo não pode ser democrática?*)

Sobre as conferências dos bispos: "Não devemos esquecer que as conferências episcopais não possuem base teológica, não fazem

parte da estrutura inalterável da Igreja, assim como foi querida por Cristo; possuem apenas uma função prática, concreta. Em muitas conferências episcopais, o espírito de grupo, talvez a vontade de viver em paz até com o conformismo, arrasta as maiorias a aceitar as posições de minorias afoitas". (*Entre nós, as atitudes proféticas da CNBB dão mais impressão de coerência evangélica do que de conformismo ou bem instalado sossego.*)

Sobre a Teologia da Libertação: "A teologia tenta responder ao problema mais dramático do mundo de hoje: o fato de que — apesar de todos os esforços — o homem não é realmente redimido, não é de forma alguma livre; antes pelo contrário, conhece uma crescente alienação. Trata-se, na realidade, ao menos na sua origem, de uma criação de intelectuais e de intelectuais nascidos ou formados no Ocidente opulento; europeus são os teólogos que a iniciaram; europeus — ou educados nas universidades europeias — são os teólogos que a fizeram crescer na América Latina. Atrás do espanhol e do português daquela pregação se entrevê, na realidade, o alemão, o francês, o anglo-americano". (*É, nós, dos países aqui de baixo não somos capazes de nada mesmo!*)

Pra não terminar em tom menor: o cardeal podia vir respirar um pouquinho a pobreza desinstalada do nosso povo. A alegria engajada deste povo com sua Igreja ia fazer bem ao seu pessimismo. Este povo sente que a caminhada esperançosa é mãe da alegria e que só tem motivos de pessimismo aquele que se sente derrotado. (F.L.T.)

EM TORNO DA LITURGIA

VOLTA A SEÇÃO LITURGIA D'A FOLHA

Antes de voltarmos aos comentários litúrgicos (set. 76 a dez. 79), gostaríamos de explicar aos leitores a mudança feita na quarta página do nosso jornal. Desaparece a Celebração da Palavra de Deus, para comunidades sem padre. Por quê?

Primeiro: por que começou em 76?

Naquela altura muitas comunidades, que não têm missa aos domingos, queixavam-se da falta de textos adequados; achavam que não era bom usar os textos destinados às Missas. Como era muito caro produzir outro folheto, modificamos a quarta página. Aproveitando o que era possível da Liturgia Eucarística e acrescentando-se partes novas, tínhamos a impressão de estar prestando um serviço aos irmãos.

Passaram-se os anos. E aos poucos foi crescendo o número daqueles que discutiam a utilidade da seção "Celebração da Palavra de Deus". Estabeleceu-se um consenso de que seria mais útil deixar à criatividade das comunidades a celebração dominical sem padre, de modo que a quarta página ficasse destinada a artigos de formação e conscientização.

Nos próximos números estaremos ainda procurando a fórmula que corresponda melhor aos desejos das comunidades. Pensamos que será bom introduzir alguma coisa sobre Liturgia. Falou-se também em oferecer uma resenha de notícias eclesiás que muitas vezes ficam desconhecidas aos leitores.

No correr dos próximos meses se decidirá a sorte da quarta página. Mas todos fiquem certos de que, dentro da linha de serviço que marca nossa Pastoral e nosso jornalzinho, procuraremos servir o nosso Povo da melhor forma possível. Aguardem! (A.H.)

MAIS UM POUCO DA NOSSA CIVILIZAÇÃO CRISTÃ

Sete corpos foram encontrados ontem (JB 9-12-85) na Baixada Fluminense, com características de execução por grupos de extermínio. O único sobrevivente foi levado em estado agonizante para o Hospital Getúlio Vargas com um tiro no peito. E o jornal desfila o rol de cadáveres humanos, transformados em presuntos, todos na faixa dos 20 anos de idade. Esta foi apenas a safra registrada num único fim-de-semana, na Baixada. O jornal desenrola outros dados de nossa sub-realidade:

O que se convencionou chamar de *Esquadrão da Morte* está completando 30 anos de existência na Baixada Fluminense, com um saldo de cerca de 3 mil mortes e a aprovação de uma parcela da população... No velho prédio próximo à Secretaria de Segurança, o delegado Edvar Bellot, que preside a comissão especial criada em 1983, a partir de denúncias de Dom Adriano Hypolito (Comissão de Justiça e Paz), dá um balanço de quase três anos de investigações em 173 inquéritos com 209 mortes.

Declara o delegado: — "Em 3 anos, já ouvimos aqui mais de 1.500 pessoas. E a dificuldade é sempre a mesma: obter testemunhas. Não posso falar dos jurados que inocentam o Esquadrão, mas lanço um apelo à comunidade. É incrível como uma minoria atuante possa calar a maioria acomodada". Conforme o delegado, a polícia constituiria seu próprio grupo de extermínio, como ocorre ainda agora com alguns militares, a soldo de numerosos comerciantes da Baixada. Todos sabem quem mata, mas poucos têm a coragem de denunciar alguma coisa!

A galeria de personagens que se destacaram nas matanças começa por João Reinô Duarte Filho, o Careca, 30 anos, 5 filhos, 15 inqué-

ritos e 11 prisões preventivas. Ele comandava tudo no Lote XV, em Belford Roxo e em Nova Iguaçu, valendo-se de sua condição de PM. Está foragido até hoje. Em companhia de Paulo Alves Ferreira, o *Paulo Hulk*, Careca deixou o Fórum de Nova Iguaçu com mulher e filho dentro da mesma viatura e seguiu para casa, quando deveria ser levado ao presídio Milton Dias Moreira. No trajeto, tomou dinheiro de um comerciante e foi repousar em casa, escapulindo pela janela.

A relação é grande e inclui Américo Assém Vidal Ayache, envolvido em 5 inquéritos e condenado a outras tantas prisões preventivas, além de Joselito dos Santos, este foragido. E há ainda a curiosa história de matadores, como Carlos Gomes Chagas e Natanach Florêncio de Araújo, o *Indio*, além do comerciante Robson Alves Afonso, condenado a 4 anos e 2 meses de prisão. Nem todos os acusados pelas matanças foram presos, mas a comissão especial serviu ao menos "para chamar a atenção da opinião pública".

Por temor de aplicar uma condenação, os juizados deixam submeter-se à pressão de parentes, amigos e elementos do próprio grupo de matadores. "As provas", afirma o promotor Marfan Martins Vieira, "são irretoráveis, mesmo assim os condenados vão para a rua e logo estão matando outra vez, confiantes na impunidade". O promotor lembra que, após um julgamento em que não havia dúvida quanto à acusação, foi procurado por um jurado, que ajudou na absolvição por sete a zero. O homem disse: "Gostei muito de sua acusação, mas compreenda: afinal sou um comerciante, tenho interesses na comunidade. Não posso condenar quem faz a limpeza dos marginais na área!" (F.L.T.)